

INVESTIGACIÓN LATINOAMERICANA EN COMPETITIVIDAD ORGANIZACIONAL

latindex  Dialnet  IDEAS

UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

Ms. Marcelo Maia Rêgo Toscano¹

Ana Paula Lima Tavares De Melo²

Rebeka Caroline De Barros Silva³

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Marcelo Maia Rêgo Toscano, Ana Paula Lima Tavares De Melo y Rebeka Caroline De Barros Silva (2021): "Uma análise do perfil das mulheres empreendedoras do Cabo de Santo Agostinho", Revista de Investigación latinoamericana en competitividad organizacional RILCO, n. 12 (p.p. 68-74, noviembre 2021). En línea:

<https://www.eumed.net/es/revistas/rilco/12-noviembre21/mulheres-empreendedoras>

RESUMO

Frente ao problema enfrentado pelo mundo por causa da pandemia provocado pelo Corona vírus, já se sabe que as mulheres empreendedoras enfrentam diversos outros tipos de barreiras e obstáculos nas suas jornadas empreendedoras. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2019) - apresenta diversos obstáculos para as mulheres como desigualdade entre gêneros, dupla jornada, preconceitos e falta de autoconfiança. Apesar disso, o empreendedorismo feminino vem contribuindo para o crescimento da economia e para a criação de empregos. Por conseguinte, este artigo tem como finalidade traçar um perfil das empreendedoras do município do Cabo de Santo Agostinho. Para isso, foi utilizado como metodologia uma análise descritiva de questionários aplicados com 128 empreendedoras do município. O empreendedorismo feminino transforma também as relações sociais. Quando mulheres alcançam a autonomia financeira, não precisam mais se submeter a relacionamentos abusivos e violentos, pois não dependem mais de terceiros para se sustentar. Entende-se como resultado das pesquisas que as lideranças femininas têm também grande potencial transformador nos ambientes de negócios, diversificando os entendimentos na tomada de decisões e dando maior relevância para questões de gênero. Outrossim, empresárias empoderadas são capazes de influenciar e inspirar outras mulheres, compartilhando suas histórias e ajudando-as a superar os obstáculos e desafios.

Palavras-chaves: Empreendedorismo Feminino; Empreendedorismo, Cabo de Santo Agostinho.

¹ Professor titular da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho, marcelomaias@hotmail.com

² Aluno de Bacharelado em Administração da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais A. do C. de Santo Agostinho, anameelo13@gmail.com

³ Aluno de Bacharelado em Administração da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais A. do C. de Santo Agostinho, Rebekacaroline32@gmail.com

AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF WOMEN ENTREPRENEURS IN CAPE DE SANTO AGOSTINHO

ABSTRACT

Faced with the problem faced by the world because of the pandemic caused by the Corona virus, it is already known that women entrepreneurs face several other types of barriers and obstacles in their entrepreneurial journeys. The Brazilian Micro and Small Business Support Service - Sebrae (2019) - presents several obstacles for women such as gender inequality, double shift, prejudice, and lack of self-confidence. Despite this, female entrepreneurship has contributed to the growth of the economy and the creation of jobs. Therefore, this article aims to outline a profile of entrepreneurs in the municipality of Cabo de Santo Agostinho. For this, a descriptive analysis of questionnaires applied to 128 women entrepreneurs in the municipality was used as methodology. female entrepreneurship also transforms social relationships. When women achieve financial autonomy, they no longer need to submit to abusive and violent relationships, as they no longer depend on third parties to support themselves. As a result of the research, it is understood that female leaders also have great transformative potential in business environments, diversifying understandings in decision-making and giving greater relevance to gender issues. Furthermore, empowered entrepreneurs can influence and inspire other women, sharing their stories and helping them overcome obstacles and challenges.

Keywords: Female Entrepreneurship; Entrepreneurship; Cabo de Santo Agostinho.

INTRODUÇÃO

Frente aos diversas tarefas enfrentadas pelas mulheres no seu cotidiano, perceber como encaram as atividades empresariais e conciliam com suas outras atividades é de suma importância para sociedade e para outras empreendedoras. Apesar de muitas pesquisas e estudos sobre empreendedorismo feminino, existe uma escassez de pesquisas e estudos na literatura sobre o perfil dessas empreendedoras do município do Cabo de Santo Agostinho.

Este artigo se propõe a debater as demandas conflitantes vivenciadas por mulheres empreendedoras e as estratégias que elas utilizam para enfrentá-las. A análise foi feita por meio de aplicação de um questionário com as empreendedoras do município. A finalidade é traçar um perfil das donas de negócios na tentativa de revelar a existência de três categorias de situações conflituosas: conflitos no espaço do trabalho; conflitos entre demandas familiares e profissionais; conflitos entre demandas do trabalho e pessoais.

A luz da literatura sobre empreendedorismo feminino, os dados indicam que as empreendedoras inovam no confronto dos impasses, introduzindo transformações nos contextos familiar, profissional e pessoal. Por se tratar de um município muito carente, o entendimento do perfil das empreendedoras do Cabo de Santo Agostinho colabora para que futuras pesquisas e ações governamentais possibilitem o fomento das empreendedoras. Por este motivo, o problema a ser resolvido por este artigo é justamente traçar um perfil das empreendedoras do município do Cabo de Santo Agostinho. Assim, os resultados esperados por este artigo é de oferecer a possibilidade de um ponto de partida

para novos estudos e melhor análise de políticas públicas para estas mulheres que são motores determinantes da economia do município.

Referencial Teórico

Para Ullerich, et al. (1999) o empreendedorismo pode ser conceituado como um processo pelo qual indivíduos perseguem oportunidades, satisfazendo necessidades e desejos por meio de inovação, sem consideração pelos recursos que controlam atualmente.

Segundo Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil (GEM) de 2019, no Brasil não existiu diferença entre homens e mulheres no estágio de empreendedorismo inicial. Dito isto, no estágio estabelecido, os homens foram mais ativos do que as mulheres – a taxa dos empreendedores estabelecidos do sexo masculino foi de 18,4%, enquanto a do feminino foi de 13,9%, com uma diferença de 4,5 pontos percentuais. A entidade constatou que existe quase três milhões de homens a mais do que mulheres no empreendedorismo estabelecido.

O Núcleo de Pesquisa em Gênero e Economia da Universidade Federal Fluminense apesar da menor permanência feminina na atividade empreendedora, destaca que, a média do nível de escolaridade das mulheres na população é de um ano superior à média dos homens. Portanto, pelo menos, na média, não são déficits de conhecimento formal que explicam essa defasagem. Apesar disso, cabe destacar também que, mesmo com taxas de empreendedorismo total menores que as dos homens, a estimativa do número de mulheres empreendedoras no Brasil em 2019 foi de 25,8 milhões, muito próxima dos 28,7 milhões de homens. (BRASIL, 2019)

Dito isto, se verifica a importância do entendimento do perfil das características empreendedoras das mulheres do município do Cabo de Santo Agostinho, com a finalidade de melhorar as políticas e incentivos a este público. Ademias se buscou um breve apurado das características necessárias para empreender entre os autores e instituições neste trabalho. A seguir é apresentado essas características.

Segundo o SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019), as características empreendedoras mais relevantes são: a busca por oportunidades e iniciativas, persistência, correr risco calculados, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos e independência e auto confiança.

Para Dolabela, (2006)Dolabela as variáveis importantes para um empreendedor são: conhecer profundamente o ambiente em que irá empreender é um ponto crucial da viagem e implica as características e necessidades de público-alvo; os concorrentes e as experiências de terceiros; o ciclo de vida do setor; as práticas do mercado; as variáveis que influenciam os negócios na área em termos tecnológicos, políticos, sociais, econômicos, financeiros, demográficos, legais. (DOLABELA,2010, p.111). Através dessa breve análise da literatura será traçado as características das empreendedoras do Cabo de Santo Agostinho.

METODOLOGIA O MÉTODO

Devido a pandemia da Covid-19 e dificuldade de entrevistar as empreendedoras, a metodologia escolhida para esse artigo foi utilizada uma análise qualitativa, descritiva e exploratória, com o apoio da aplicação de questionários eletrônicos que foram desenvolvidos com as características empreendedoras encontradas nas bases das revisões da literatura.

Para Gomes (2008) a finalidade da Análise Exploratória de Dados (AED) é examinar os dados previamente à aplicação de qualquer técnica estatística. Desta forma o analista consegue um entendimento básico de seus dados e das relações existentes entre as variáveis analisadas. Além disso, (Yin, 2001) aponta que análises qualitativas e descritivas ao se utilizar de questionários podem potencializar as informações e observações diretas do pesquisador, assim colaborando com o teor científico da pesquisa.

Dito isso, foram detectados 383 empreendimentos junto a Junta Comercial do Cabo de Santo Agostinho. Após o apanhado dos contatos das empresas, foram enviados formulários eletrônicos constando as perguntas para traçar o perfil das empreendedoras. Foi recebido 128 respostas de empreendedoras do município do Cabo de Santo Agostinho, a amostra das respostas tem uma porcentagem de 33,4% do total da população de empreendedoras do município.

Resultados da Pesquisa das Empreendedoras do Cabo de Santo Agostinho

A pesquisa inicialmente foi feita perante a junta comercial do Município do Cabo de Santo Agostinho para identificar empreendimentos que tem mulheres a frente. Foram identificados 383 empreendimentos. Porém apenas 129 empreendedoras responderam totalizando 33,4% das empresas selecionadas.

A pesquisa identificou a idade das empreendedoras, constatou-se que 46,9% que foram entrevistadas têm entre 16 e 25 anos, 28,1% têm entre 26 e 35 anos, 14,8% têm entre 36 e 45 anos, 7% têm entre 46 e 55 anos e (3,2%) têm entre 56 e 60 anos. Quando perguntado sobre o estado civil obteve-se os seguintes resultados: 48,8% são solteiras, 43,4% são casadas, 2,3% são separadas/divorciadas, 4,6% têm união estável e apenas 0,77% viúva.

Ao se pesquisar o nível educacional das empreendedoras 3,8% têm o ensino fundamental incompleto, 43,4% têm ensino médio completo, 21,7% têm ensino superior incompleto e 5,4% têm ensino fundamental completo, 6,2% têm ensino médio incompleto, 14,7% têm ensino superior completo e apenas 4,6% são pós-graduada.

Ao serem questionadas sobre quanto tempo elas mantêm o seu negócio 38,8% informaram que têm seu comércio a menos de 1 ano, 43,4% têm seu comércio entre 1 e 5 anos, 3,8% têm seu comércio entre 11 e 15 anos, 1,5% têm seu comércio entre 16 e 20 anos, 3,1% têm seu comércio entre 21 e 25 anos, 0,77% têm seu comércio entre 26 e 30 anos, 0,77% têm seu comércio entre 31 e 35 anos, 7,7% têm seu comércio entre 6 e 10 anos. Ao cruzar os dados foi verificado que as pessoas as mulheres com maior nível educacional conseguem manter seus negócios por mais de 10 anos, já as mulheres com nível educacional menor estão iniciando seus negócios e tem menos de um ano.

Foi perguntado se as inqueridas têm apenas um ou mais negócios e 84% das mulheres relatam ter apenas um negócio e 16% das mulheres conseguiram expandir seus negócios e detêm mais de um empreendimento. Entre as mulheres que tem mais de um empreendimento ficou constatado que todas tem mais de 35 anos e nível superior completo.

Outro importante indicador é o faturamento das empresas. Com eles se pode enquadrar que tipo de enquadramento jurídico as mulheres estão atuando. Dito isto, 90,3% faturam até R\$81.000,00 anualmente no seu negócio, ou seja, se enquadram como empreendedor individual, 7,0% faturam entre R\$81.000,01 e 350.000,00 anualmente se enquadrando com micro e pequena empresa, 1,7% informaram que faturam entre R\$4.800.000,01 e 3000.000.000,00 sendo enquadradas como média empresa e 0,88% responderam que fatura entre R\$360.000,01 e 1milhao e 200 mil se enquadrando como pequena empresa.

Foi perguntado as empreendedoras quais os maiores desafios de ser empreendedor no Cabo de Santo Agostinho? De acordo com as empreendedoras os 6 maiores desafios são: Falta de recursos financeiros e acesso a crédito, burocracia para ter alvará e emissão de nota fiscal, a atual crise econômica do país, falta de qualificação por parte de entidades governamentais, falta de incentivo para empreender no município e lidar com jornada de trabalho em casa e na empresa.

Em relação as características resiliência e persistência, foi perguntado as empreendedoras se era o primeiro negócio delas. Para 72,9% este é o seu primeiro negócio, já 27,1% tiveram um outro negócio que não deu certo e estão no segundo ou terceiro empreendimento, além disso, 75% das mulheres empregam um membro familiar no seu negócio contra 25% não que tem familiar trabalhando com as empreendedoras. Além disso, para 75% das mulheres do município do Cabo de Santo Agostinho se empreender por necessidade e apenas 25% por oportunidade. Entre as mulheres que relatam ter empreendido por oportunidade, a escolaridade constatada entre elas foi a de nível superior.

Quando perguntadas sobre as maiores dificuldades de empreender, elas relataram que as principais dificuldades foram: Preconceito da sociedade por ser mulher, dupla jornada de trabalho, falta de incentivo familiar para gerenciar um negócio, limitação de crédito, falta de qualificação adequada e falta de autoconfiança. Quando inqueridas sobre as vantagens de uma mulher empreender em relação a uma colocação no mercado comum, as empreendedoras apontaram as seguintes vantagens: sonho de ser independente financeiramente, autorrealização, flexibilidade de horário e valorização profissional.

Para as empreendedoras dos municípios para se tornar uma empreendedora de sucesso são necessárias as seguintes características: persistente, determinada, criatividade, disponibilidade para aprender e paciência. Por fim, o principal fator que levam as mulheres a iniciar o seu próprio negócio é possuir melhores condições de trabalhar, resistência dos empregadores em contratar mulheres, 71 (55%) realização profissional e pessoal, 20 (15,5%) maior tempo com a família.

DISCUSSÃO

Como já dito, o empreendedorismo feminino transforma também as relações sociais. Quando mulheres alcançam a autonomia financeira, não precisam mais se submeter a relacionamentos abusivos e violentos, pois não dependem mais de terceiros para se sustentar. Entende-se como resultado das pesquisas que as lideranças femininas têm também grande potencial transformador nos ambientes de negócios, diversificando os entendimentos na tomada de decisões e dando maior relevância para questões de gênero. Outrossim, empresárias empoderadas são capazes de influenciar e inspirar outras mulheres, compartilhando suas histórias e ajudando-as a superar os obstáculos e desafios.

O que chama atenção deste trabalho é o baixo índice de escolaridade das empreendedoras. Fica evidente também a insatisfação por parte do governo municipal na falta de apoio na qualificação das empreendedoras. Para melhorar esse processo é necessário um esforço maior das autoridades municipais para fomentar esse tipo de qualificação.

Outro ponto importante e que é constante nas reclamações das mulheres é o fato de não ter acesso a financiamentos e incentivos financeiros. Um dos grandes autores sobre inovação Schumpeter (1939), deixa claro que inovação e desenvolvimento tecnológico são interligados com capital de risco e com financiamentos. Se faz necessário que essas empresárias tenham acesso a esse capital.

Consta-se que o poder público aparentemente usa política pública de Dye (1972) que ao não fazer nada, permite que essas empreendedoras se aventurem dentro do mercado sozinhas, sem apoio governamental e que as políticas públicas para essas mulheres é da não atuação do governo.

CONCLUSÃO

Este trabalho faz uma tentativa de evidenciar e de traçar o perfil das empreendedoras do município do Cabo de Santo Agostinho. Foi possível concluir que a maioria das empreendedoras são jovens entre 20 e 25 anos, que se enquadram em empresas que faturam menos de 80 mil reais por ano, enquadrando essas empreendedoras no perfil jurídico de empreendedora individual.

Foi constatado também que as empreendedoras têm pouca qualificação, aproximadamente 10% concluíram o ensino superior. Esse fator evidencia que existe uma provável carência de qualificação das empreendedoras do município. Aliado a isso, as empreendedoras apresentam como as maiores dificuldades para empreender no município a falta de recursos próprios e a ausência de financiamento por parte do governo.

Fica em destaque as empreendedoras iniciam seus negócios por necessidade, apenas as mulheres que têm nível superior (10%) ou mais que enxergam que o município apresenta oportunidades. Para elas, os maiores motivadores para se empreender é a independência financeira e a realização profissional. Aliado a isso, essas mulheres informam que a jornada dupla e a falta de apoio familiar são fatores que pode atrapalhar as mulheres do município a empreender.

Por fim, este trabalho não esgota as pesquisas sobre empreendedorismo feminino no município do Cabo de Santo Agostinho, pelo contrário, pode ser usado como ponto de partida para diversos outros estudos. Devido a pandemia provocado pela COVID-19, entrevistas previstas para esse trabalho tiveram que ser substituídos por questionários online, podendo ocasionar uma análise que talvez não retrate a realidade de forma mais precisa, assim podendo ser necessário novas análises em breve.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, C. I. do. (2019). Mulheres aumentam escolaridade em relação aos homens, mostra pesquisa. *Agência Brasil*.
- Dolabela, F. (2006). *O segredo de Luiza*. Sao Paulo: Cultura.
- Dye, T. (1972). *Understanding Public Policy* (12th ed.). Englewood Cliffs, Nj.
- GEM. (2020). *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019. Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo*. Curitiba: IBQP.
- Gomes, A. A. (2008). Estudo de Caso - Planejamento e Métodos. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 15(16), 215–221. Retrieved from http://books.google.com.br/books/about/Estudo_de_caso.html?id=bQXKAAAACAAJ&pgis=1
- Schumpeter, J. A. (1939). *Teoria do Desenvolvimento Econômico*.
- Sebrae. (2019). *Como agir de maneira empreendedora? Angewandte Chemie International Edition*, 6(11), 951–952. Brasília: Sebrae.
- Ullerich, L. L., Duane Alessandra Dos Santos, L. L. D. L., & Zamberlan., L. (1999). ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE EMPRESARIOS VAREJISTAS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. In : *XXIV Seminário de Iniciação Científica* (pp. 1–5). Porto Alegre.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e método*. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>